



O Poder do Não-Conformismo

— C. H. Spurgeon —

O PODER DO NÃO-CONFORMISMO

C. H. SPURGEON

Traduzido do original em Inglês
The Power Of Nonconformity
By C. H. Spurgeon

Via: Spurgeon.org

Tradução por Camila Almeida
Revisão e Capa por William Teixeira

1ª Edição: Fevereiro de 2015

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

O Poder Do Não-Conformismo

Por C. H. Spurgeon

[Extraído de A Espada e a Espátula, Julho de 1876]

A NÃO-CONFORMIDADE na Inglaterra foi, a princípio, um protesto contra os erros da igreja estabelecida por lei, na atualidade é um protesto contra a criação de qualquer igreja pelo estado, seja qual for. Na área liberal de seu protesto ele é levado a usar outras armas além das empregadas no início, e dar maior destaque do que uma vez já fez por questões outrora consideradas como de pequena importância: nosso temor é que as armas mais baixas coloquem as mais nobres para fora da moda, e os objetivos secundários ofusquem as intenções primárias. Pensamos ser correto lutar seriamente contra a aliança profana entre a igreja e o estado, e usar o poder político com o que somos confiados para promover os princípios da igualdade religiosa. Que o melhor sucesso atenda aos esforços daqueles que dedicam as suas vidas a esse objeto em sua própria maneira. Desejamos que Deus lhes dê êxito, com todo o nosso coração. Ainda assim, o poder real da não-conformidade nunca será aumentado nos palanques; ele poderá ser exibido lá de tempos em tempos para fins nobres, mas ele não é conquistado nem promovido ali. Ministros fazem bem em votarem, e expressarem as suas opiniões para a orientação de seu povo, mas na proporção em que a pregação se torna política, e o pastor afunda o espiritual no temporal, a força é perdida e não adquirida. Os Romanistas obtêm o poder por várias manobras e dispositivos que não usaríamos nem se pudéssemos; seu reino é deste mundo, e eles não são lentos para usar todos os métodos dos filhos deste mundo para a obtenção de seus objetivos; os Dissidentes nunca serão poderosos desta forma. Esperamos que nunca haverá uma charanga Não-conformista na Câmara dos Comuns, pronta a aliar-se com qualquer uma das partes, a fim de obter revigorantes privilégios para o seu clã, nem os homens em ofício serão secretamente influenciados e induzidos a apadrinhar os Dissidentes pela esperança de acalmar sociedades secretas de não-conformistas rebeldes. A Igreja da Inglaterra também não tem escrúpulos para os seus próprios fins ao aliar-se com os partidários do comércio de bebidas, e escrever sobre as suas bandeiras “Cerveja e Bíblia”, a este ponto é de se esperar que os Dissidentes nunca virão; nem isso jamais será suportado pelo interesse territorial, a nobreza, e o grande exército de pessoas cujas posições são mais ou menos misturadas com a conservação das coisas como elas são. Nós estamos em grande medida excluídos do uso de instrumentos que os outros possuem em abundância, e é bom que seja assim, pelo menos nós pensamos que isso seja bom, e muitos outros concordam conosco nesta opinião.

Nossos antepassados deixaram a Igreja da Inglaterra por causa dos graves erros de seu

livro de orações, a sua forma de governo da igreja, e sua forma de procedimento eclesiástico. Sobre fundamentos espirituais, eles a deixaram, e sofreram a perda de todas as coisas. Eles não poderiam ser verdadeiros homens e assinar as doutrinas dela, nem pastores honestos, se eles sancionassem a frouxidão de disciplina dela, nem fiéis às suas convicções, se rendessem fidelidade aos seus prelados. Sua piedade, tanto quanto o seu credo os expulsou, e lhes fez um poder na terra, apesar da perseguição que eles sofreram. Pouquíssimo deles se opuseram a uma igreja-estatal, como tal; provavelmente a maioria deles concordou com uma ideal igreja da nação, embora a personificação real disso fosse desagradável para eles; nisto os temos ultrapassado, e nós devemos ser gratos por nossa maior luz. Mas a estreiteza de seu protesto pode muito ter tendido a aumentar a sua força. Eles fixaram os seus olhos sobre os males doutrinários e práticos de primeira grandeza, e voltaram a sua energia indivisível nessa direção; nós não obscurecemos o que nós adicionamos, mas anelamos as primeiras coisas originais que foram mais tenazmente sustentadas. A espiritualidade da mente era a arma do Puritano contra a formalidade religiosa, o ensino doutrinário era o seu escudo contra o Papado; por meio da disciplina vigilante na igreja, eles protestaram contra a maioria estabelecida; e por uma manutenção cuidadosa da devoção familiar, cada um sendo um sacerdote em sua própria casa, eles substituíram os serviços diários do campanário e as pretensões do sacerdote da paróquia. A vida e o poder do Evangelho fizeram da casa de reunião, o recanto de homens piedosos, e tornaram impossível que o pároco pago pelo Estado com informantes, oficiais de justiça e magistrados do condado em suas costas acabassem com a Dissidência. Estes santos homens não tinham influência na cabine de votação, mas eles eram poderosos no propiciatório; eles não estavam em lugar nenhum no dia da eleição, mas eles iam por toda parte pregando a Palavra. Daí veio o seu reconhecido poder, e daí deve vir também o nosso.

Infelizmente, houve momentos de praga miserável, quando o Não-conformismo tornou-se respeitável, intelectual, frio e mundano. Sua grande antagonista e ele mesmo igualmente sentiram o poder mortal do Arianismo, e então é verdade que ele procurou justificar a sua posição, e apelou para os direitos do homem em vez de apelar para a verdade de Deus. Pequeno o suficiente foi o seu sucesso. A ascensão do Metodismo sob Whitefield e Wesley fizeram mais pelo Não-conformismo do que todos os agitadores que já viveram pela liberdade religiosa. O objetivo almejado era a glória de Deus e a conversão das almas, o fim obtido foi o despertar das igrejas e o avivamento da doutrina evangélica, mas como uma consequência mais remota, toda a posição de Dissidentes foi elevada, e tornou-se impossível retê-los. Como uma força vulcânica que não pode ser mantida sob controle, mas move todas as coisas de acordo com sua vontade, o poder vital da piedade causou uma agitação geral, e atirou ao chão as instituições de perseguição que pareciam estar construídas sobre uma rocha. A despertada igreja Deus começou novamente a buscar primeiro o reino de Deus e a Sua justiça, e as outras coisas foram adicionados a ela, aquelas pelas quais ela

mal esperava. Ela não mais agarrou a arma de madeira do mero intelecto, mas tomou por Sua palavra de ordem “Espada do Senhor, e de Gideão” [Juízes 7:20], e as suas vitórias foram certas.

Neste momento julgamos necessário insistir que o poder real do Não-conformismo ainda deve ser encontrado na verdadeira doutrina, vida santa, zelo ardente e fé simples. Busquem, por todos os meios, aquela reforma que dará igualdade religiosa a todos os homens, mas não negligenciem o mais importante; “deveis, porém, fazer estas coisas, e não omitir aquelas” [Mateus 23:23]. Se nossos púlpitos se tornarem infectados com erros que obscureceram a expiação, se nossos membros tornarem-se mundanos e mornos, e se a vida de piedade e de poder da oração tornam-se fracos em nossas igrejas, a força essencial da Não-conformidade terá findado. As assinaturas para a Sociedade de Liberação podem não ser diminuídas por uma geração, e os fundos de nossas várias instituições podem até mostrar um aumento, mas o verme está na raiz, e em pouco tempo certamente aparecerá, se a espiritualidade estiver em decadência e a verdade for subestimada. Nada pode servir aos propósitos da nossa igreja semi-papal tanto quanto a Dissidência não-espiritual. “Fui levado a uma igreja paroquial”, disse-nos um Batista devoto, noutro dia “porque o único lugar dissidente perto de mim era uma capela independente, onde o ministro não pregava o evangelho como eu estava acostumado a ouvi-lo; não, nem evangelho de modo algum. Eu encontrei mais alimento para a minha alma ouvindo um clérigo evangélico do que na capela, e assim que eu fui para a igreja, extremamente contra a minha vontade”. Ouvimos os outros dizerem, “As pessoas da capela Batista estavam tão mortas, e de tão elevada doutrina, que eu não conseguia me unir a eles. Fui a vários quilômetros para ouvir um pároco auxiliar piedoso em uma pequena igreja, e embora em me desagrade bastante de uma forma de oração, eu a aturo por causa do evangelho que o bom homem pregou”. Essas coisas não deveriam ocorrer; mas tememos que elas estejam se tornando muito comuns.

Quando a antiga fé ortodoxa é pregada com o Espírito Santo enviado do céu, e os erros são apontados claramente e a verdade declarada, nosso povo se torna Dissidente na espinha dorsal; mas nenhum verdadeiro homem de Deus sacrificará as doutrinas vitais da Palavra de Deus, e o bem de sua alma e a esperança de ver os seus filhos convertidos, pelo que é uma questão importante, contudo, ainda assim, uma questão secundária. Tememos que em determinados bairros Não-conformistas há a necessidade de clamar, “Salve-me de meus amigos”. A “cultura moderna” está minando a estrutura que eles professam construir, os pretendentes à pregação intelectual estão nublando o evangelho que eles deveriam proclamar, e os senhores de gosto estético estão imitando o ritualismo contra o qual protestar deveria ter sido o seu primeiro empreendimento. Confessamos que não entendemos de modo algum por que certas pessoas estão conosco, eles estariam mais apropriadamente do lado oposto. Um Não-conformista, e ainda usa uma liturgia! Se um homem pode trazer

a sua mente a um serviço litúrgico é um mero capricho que o faz buscar uma melhoria nesta nossa Igreja Nacional. Um Dissidente que não sabe por que ele discorda, e somente o faz por motivos políticos, ou a partir da força da educação, é uma fraqueza para aqueles com quem ele é contado; mas um Dissidente que realmente leva os outros para a própria igreja da qual ele professa a dissidência é muito pior, ele é um traidor no acampamento e não deveria ser suportado. Se tivéssemos um decreto contra as partes aqui pretendidas, não nos alongaríamos em encontrá-los.

Precisamos neste momento fazer o nosso protesto espiritual e doutrinal mais claro do que tem sido. Uma sociedade poderosa representa nossas demandas políticas, mas não temos nenhuma organização que exista para promover os nossos projetos muito mais elevados. Por que isso? A Dissidência está representada politicamente, mas não doutrinariamente. Como este vem a ser o caso? Certamente o segundo é de longe o mais importante. Se a atual igreja Anglicana fosse dissolvida amanhã, deveríamos conscientemente nos apartar dela mais do que nunca, pois as nossas diferenças são solenes, graves e vitais; e não somos confinados em absoluto ao seu ser uma igreja estatal. É uma pena que este fato seja tão pouco lembrado. Como é que os Não-conformistas são tão pouco instruídos nos grandes princípios religiosos que justificam sua posição distintiva? Como é que eles preocupam-se tão pouco em instruir os outros nos mesmos? É mais agradável falar de política do que pregar a Cristo? Há mais encantos em guerrear contra a carne e o sangue do que em lutar com as hostes espirituais da maldade nos lugares celestiais? Nosso chamado é para sermos Dissidentes fora de moda, para sermos Protestantes doutriniais, para sermos piedosos Não-conformistas em relação ao mundo, para a mais profunda piedade e para a doutrina mais sã; devemos obtê-los ou a causa sucumbirá, e merecerá a ruína. A vida de Deus na alma é uma força que nada pode confundir, e isso tem o poder, como o da espada flamejante do querubim às portas do Éden, para girar em todos os sentidos: “Não há outra semelhante; dá-ma” [1 Samuel 21:9].

Nós podemos ser mal interpretados neste artigo, e alguns podem supor que somos inconstantes em nosso fundamento, mas eles errarão muito se eles pensarem assim. Antes, nós solicitamos que cada Cristão exercite o direito de voto e use os seus privilégios políticos como diante dos olhos de Deus, e ainda o fazemos com a mesma energia; mas isso não é de forma alguma tão vital, ou tão essencial para os melhores interesses do Não-conformismo como a solidez na fé, e a profundidade da piedade. Nós valorizamos a agência que protesta contra a injustiça de patrocinar uma seita, mas acreditamos que isso não é tudo; deveria haver uma ponderosa organização para objetivos espirituais, cujo empreendimento deve ser expor os pecados originais do corpo Anglicano, e evidenciar os crescentes erros dentro de seu âmbito. Se alguma vez foi necessário fazer este trabalho, é agora. Isso colocaria o machado à raiz da árvore, e realizaria muito mais no sentido de desestabilização do

que qualquer outra agência que se possa imaginar, com a única exceção da própria Igreja, que está fazendo todo o possível para a sua própria derrota. De nossa parte, gostaríamos de ver uma vigorosa e evangélica igreja Episcopal nesta terra, livre do Estado, e purgada do Papado; não temos inimizade em nosso coração por qualquer ramo da verdadeira igreja de Cristo, antes desejamos vê-los florescer e encher a terra com fruto; mas a presente miscelânea deve ser encerrada ou reparada. Isso não pode ser descrito por qualquer termo, isso é bom e mau, é luz e trevas, é Papado e Protestantismo, e ao mesmo tempo o mal neutraliza o bem, o bem auxilia o mal a fazer o seu trabalho pernicioso. Oh! Senhor, por quanto tempo! Almas estão sendo arruinadas, vendidas pelo ensino da alta igreja geral, e a igreja baixa empresta a ajuda de sua associação ao trabalho mortal, isso comove a nossa própria alma. Se o partidarismo não terminar não teremos feito nada; mas o evangelho de Deus, o bem das almas, a honra de Jesus, todos demandam de nós que esta corporação maligna não siga sem repreensão, mas deve ser resistida com a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus. Não há ninguém que pense conosco, e esteja capaz e disposto a fazer de nossa sugestão um fato?

Nossa Luta

“... irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo. Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais”.

A vida Cristã é repleta de paradoxos. Um deste é que não há povo mais pacífico, trajado de um espírito manso e quieto, que é precioso diante do Seu Deus, como o povo Cristão; mas também, não há um povo nesta terra que seja convocado a lutar uma guerra mais feroz, vigorosa e constante, quanto os amados Cristãos. Todavia, somos lembrados que “não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais”. E isso, confiando apenas na força e vitória já conquistada por Seu Senhor e Capitão, portanto irmãos, “tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes”.

Se há um “dia mau” são estes em que vivemos. Uma luta pela Verdade está sendo travada, e precisamos estar sempre combatendo toda espécie de males que tentam atacar a prescrição da Palavra de Deus para nossa fé e prática, e assim, buscam desonrar ao nosso Senhor e Rei Jesus.

Os inimigos, a nossa própria carne, o diabo, e o mundo.

Nossa vitória, garantida por Jeová.

Nosso uniforme, a veste puríssima de justiça nos dada pelas mãos de Emanuel.

Nossa arma, a Espada do Espírito,

Nosso Alvo e Prêmio, Cristo Jesus nosso Senhor.

O Caminho excelente a ser trilhado, o amor.

Sim, amor e verdade são como as pétalas de um botão de flor, tire apenas uma, e o todo é feito feio e arruinado. Se não for por amor à Verdade, e por amor a Jesus, irmãos, podemos ser “Não-conformistas” em relação ao Erro e ao mundo, mas os nossos corações não estarão conformados ao que o nosso Deus requer de nós, “que todas as nossas coisas sejam feitas com amor”, e que O amemos “de todo coração, e de toda alma, e de TODAS AS FORÇAS”. Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes. Estai, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade...”.

Esta breve exortação do Sr. Spurgeon fez-nos pensar em muitas coisas, e especialmente lembrar de um texto querido, que em certo momento assim diz:

“O verdadeiro conhecimento de Deus deve gerar não apenas instrução, sabedoria e ciência do Altíssimo, mas principalmente amor. O homem ama a Cristo, e por meio deste amor que produz obediência e conformação com a Sua santa vontade, glorifica a Deus, que é o fim último de toda a criação (1 Pedro 4:11). [...] Conheça a Cristo e ame-O. Este amor te controlará e fará proezas. Proezas de amor”.

“A vida de Deus na alma é uma força que nada pode confundir, e isso tem o poder, como o da espada flamejante do querubim às portas do Éden, para girar em todos os sentidos: “Não há outra semelhante; dá-ma” [1 Samuel 21:9]”.

Que o povo Cristão floresça, e encha a terra com frutos excelentes para o Seu Deus. Faça assim, Senhor, derrame de Seu orvalho celestial, enche-nos do amor a Ti e ao Evangelho, vivifica-nos para que Te busquemos, que lutemos, em Teu Nome façamos proezas, proezas de amor, e vençamos, em, por e para Cristo Jesus.

Amém!

EC, 02 de Agosto de 2014.

Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria!

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbitrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

¹ Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

² Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. ³ Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. ⁴ Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. ⁵ Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus.

⁶ Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. ⁷ Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.

⁸ Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados.

⁹ Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; ¹⁰ Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; ¹¹ E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal.

¹² De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. ¹³ E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. ¹⁴ Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. ¹⁵ Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus.

¹⁶ Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. ¹⁷ Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; ¹⁸ Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.